



SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

Declara Patrono da Historiografia Brasileira
Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto
Seguro.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica declarado Patrono da Historiografia Brasileira
Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Francisco Adolfo de Varnhagen foi agraciado, em 1872, com o título de Barão, e, em 1874, com o de Visconde de Porto Seguro, uma homenagem por suas pesquisas relacionadas ao descobrimento do Brasil.

Desde cedo, Varnhagen começou a pesquisar, nos arquivos portugueses, o Brasil desde os descobrimentos. Decidido a vincular-se ao País, sua primeira providência foi a obtenção da nacionalidade brasileira, em 1841. Dessa forma, foi possível iniciar o trabalho de mais de três décadas na diplomacia imperial.

Sua grande obra são os dois volumes da *História geral do Brasil até a independência*, publicados entre 1854 e 1857. Sem indicação explícita de

autoria, assinada apenas “por um sócio do Instituto Histórico do Brasil, natural de Sorocaba”, assegurou-lhe lugar de destaque na historiografia nacional.

Nascido em 17 de fevereiro de 1816, nos arredores de Sorocaba, onde seu pai, um engenheiro militar alemão casado com uma portuguesa, tinha vindo participar do estabelecimento da fábrica de ferro de São João de Ipanema, ele mudou com a família para Portugal, em 1823, onde cursou o colégio militar. Após um período de serviço militar ativo, concluiu em 1839 o curso de engenharia militar na Real Academia de Fortificações.

Paralelamente à breve carreira militar, Varnhagen adquiriu o gosto por pesquisas históricas e, em 1849 publicou anonimamente o *Memorial orgânico*, projeto de Estado que visava a reorganização político-administrativa nacional em aspectos de território e população. Entre outras medidas, propõe redivisão territorial, mudança da capital, extinção do tráfico de escravos, civilização dos indígenas e colonização europeia por grupos.

Apesar de diversas outras hipóteses relativas à interiorização da capital terem sido levantadas, Varnhagen foi o único pesquisador que procurou encontrar, literalmente, onde seria esse lugar idealizado. Decidido a comprovar todos os conceitos que havia arquitetado em seu *Memorial orgânico*, resolveu, aos 61 anos, se licenciar da confortável chefia da delegação diplomática na Áustria para estudar o sertão brasileiro, ocasião em que liderou penosa missão oficial ao Planalto Central, a primeira grande expedição científica para a localização e a mudança da capital federal.

No último e mais importante artigo de sua carreira – *A questão da capital: marítima ou no interior* –, Varnhagen descreveu com detalhes a expedição empreendida até a chegada à “bela região situada no triângulo formado pelas três lagoas Formosa, Feia e Mestre d’Armas”, a cerca de 80 quilômetros de Brasília.

Já com a saúde debilitada em função de uma grave doença pulmonar, Varnhagen se submeteu a uma intervenção cirúrgica e faleceu, aos 29 de junho de 1878, em Viena, aos 62 anos. Seu corpo foi enterrado no Chile e, apenas por ocasião do centenário de seu falecimento, trasladado ao Brasil. “Natural de Sorocaba”, como ele se identificava, foi finalmente homenageado com novo traslado de seus restos mortais para a região que o viu nascer.

A experiência de Varnhagen como militar, pesquisador, diplomata, historiador e homem público deram-lhe as condições intelectuais e profissionais para, em meados do século XIX, identificar desafios e convertê-los em soluções a partir de perspectivas inovadoras e voltadas para o futuro.

Por sua obra e atuação pública, que influíram no conceito de nacionalidade e na formação da identidade brasileira, encarecemos às Senadoras e Senadores o apoio para aprovação do presente projeto, que pretende conceder o título de Patrono da Historiografia Brasileira a Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro.

Sala das Sessões,

Senadora MARA GABRILLI